

As vacinas chegaram! E agora? | Módulo 1

[00:00:10] Olá. Bem-vindo ao primeiro módulo deste curso. Cobertura da vacina COVID-19: o que os jornalistas precisam de saber. Sou Maryn McKenna. Sou jornalista, escritora e instrutora de escrita de ciências universitárias em Atlanta.

[00:00:27] Sou o líder do curso e o instrutor em inglês. Nas próximas quatro semanas, você também pode conhecer os instrutores associados. Yves Sciama, para os francófonos, André Biernath, que vai lidar com o curso em português, e Federico Kukso, que conduz o curso em espanhol.

[00:00:46] Em nome de todos nós, obrigado por fazer este curso. Deixe-me contar um pouco sobre como isso vai funcionar. Este curso foi projetado para explorar a realização de vacinas para acabar com a pandemia de COVID-19 e transformar essas vacinas em vacinações, proteção entregue nos braços.

[00:01:09] Em cada módulo deste curso, vamos examinar um aspecto desse esforço, desde a ciência que é alcançada novas vacinas em tempo recorde, para a logística de entregar essas vacinas em todo o mundo para o problema emergente de garantir que as vacinas sejam entregues de forma equitativa.

[00:01:30] Vamos explorar o enorme problema das informações erradas e da desinformação, bem intencionado e também armado, e tentaremos prever como o mundo pode parecer depois que as vacinas são entregues e começamos a tentar voltar à vida normal. Nosso objetivo é falar sobre as melhores ideias de história e as melhores habilidades e práticas jornalísticas para usar agora.

[00:01:57] Entendemos que esta é uma situação nova para todos nós. Apenas um ano atrás, o COVID-19 e o coronavírus que o causou, SARS-CoV-2, eram completamente novos. Tentar inocular o mundo para acabar com uma pandemia também é novo, entre outras coisas, isso significa que é muito cedo para qualquer história ter sido escrita. O conhecimento do que está acontecendo é disseminado em todo o mundo. Pedacos dele são mantidos em muitos lugares por muitas pessoas.

[00:02:31] Assim, todas as semanas, além de seus instrutores, falaremos com um ou dois especialistas que possuem alguma parte desse conhecimento amplamente divulgado. Alguns deles serão cientistas em várias disciplinas, outros serão jornalistas que estão cobrindo a ciência da vacina e o esforço de vacinação. Uma nota final, aqueles de vocês que estão fazendo este curso vêm de todo o mundo, isso é emocionante e estamos tão felizes por você estar aqui.

[00:03:01] Mas também apresenta um desafio. Assim como a pandemia atingiu diferentes países no ano passado em diferentes momentos, vacinas e vacinação também estão chegando de forma escalonada. Alguns países estão bem iniciados em seus esforços de vacinação, outros mal começaram.

[00:03:22] Portanto, é possível que alguns dos dados que apresentamos a você ou as ideias de história que recomendamos possam não ser relevantes para onde você mora agora. Esperamos que você fique conosco de qualquer maneira para experimentar esta comunidade e ler o trabalho que estamos recomendando. Essa é a minha introdução. Vamos começar.

[00:03:45] Como jornalistas, temos a obrigação profissional de ser cético, mas é difícil não ficar apenas surpreso, talvez até alegre, sobre a rapidez com que as vacinas contra coronavírus chegaram ao mercado.

[00:04:02] Você todos provavelmente se lembram dessas datas, mas vamos revê-las apenas por precaução. O dia em que o mundo fora da China soube que uma misteriosa doença respiratória estava se espalhando foi 30 de dezembro de 2019. A causa foi identificada como um novo coronavírus em 9 de janeiro do ano passado.

[00:04:24] O número de mortos internacional atingiu mil em 3 de fevereiro e a contagem de casos mundiais atingiu 100.000 em 7 de março. Apenas quatro dias depois, em 11 de março, a OMS declarou a COVID-19 uma pandemia.

[00:04:40] Em 2 de abril, os casos superaram um milhão. Levaria até Setembro para chegarmos a um milhão de mortes.

[00:04:50] Agora, é claro, somos muitas vezes esses números. No dia em que estou gravando isso, a contagem de casos globais está prestes a atravessar 115 milhões de casos, e o número de mortes em todo o mundo é de mais de 2,5 milhões. No momento em que você vê isso, esses números provavelmente serão muito maiores.

[00:05:14] Desde o início, a medicina jogou tudo o que tinha nesta nova doença para tentar salvar vidas das vítimas. O tratamento mais avançado da UTI, todos os medicamentos antivirais possíveis, antibióticos para infecções secundárias, mesmo sabendo que os antibióticos não afetam os vírus.

[00:05:35] Uma série de drogas existentes que alguém pensou que poderia ajudar. Você pode se lembrar dos argumentos no ano passado sobre a hidroxiquina, e remdesivir, e ivermectina, nenhum dos quais realmente acabou por fazer muita diferença em tudo.

[00:05:51] Mas também ficou claro desde o início que íamos precisar de uma vacina. Ficou claro, porque nenhum dos tratamentos que a medicina tentou estava indo muito bem, e ficou claro porque apenas as vacinas previnem doenças e prevenção é quase sempre um objetivo melhor do que o tratamento.

[00:06:12] Acho que esquecemos o quão poderosa é a vacinação, todos nós participamos deste curso nascemos dentro da era da vacinação de rotina.

[00:06:22] 28 doenças que ocorrem em humanos são prevenidas agora por causa da vacinação de rotina, seja na infância, ou em adultos, ou ambos. Estes incluem raiva, poliomielite, rotavírus, meningite, caxumba, sarampo, coqueluche, gripe e varíola - a única doença humana já erradicada, completamente eliminada como resultado da vacinação.

[00:06:52] Na verdade, é a prevenção da varíola que nos inicia na jornada para a vacinação de rotina. Em 1796, Edward Jenner mostrou que poderia proteger um menino de oito anos contra a varíola, a partir do pus de uma lesão de uma doença relacionada, a varíola, no braço do menino.

[00:07:14] Ao longo do século XIX, os países decidiram individualmente exigir essa vacina, e foi isso que o impacto da vacinação contra varíola no século XX, até o ponto em que a varíola foi declarada erradicada em 1980. O impacto da vacinação tem sido tão dramático, mesmo para doenças que ainda não eliminamos.

[00:07:40] É assim que a incidência da pólio tem desaparecido em todo o mundo desde que a campanha internacional contra ela começou na década de 1980. E é assim que o sarampo desaparece nos Estados Unidos desde que a vacina foi tornada obrigatória, em 1960. Então, você pode entender por que a ciência imediatamente se voltou para a idéia de uma vacina contra o COVID-19.

[00:08:10] Na primavera passada, quando o coronavírus estava se espalhando pelo mundo, para alcançar uma vacina rapidamente parecia quase impossível. Em média, leva de 10 a 15 anos para obter uma vacina desde o primeiro conceito até aprovação e distribuição. O menor desenvolvimento da vacina registrado é para a vacina contra caxumba, que levou quatro anos.

[00:08:34] Mas vários grupos de pesquisa pensaram que valia a pena tentar, e eles também pensaram que poderia haver uma pesquisa preexistente que poderia dar-lhes uma vantagem inicial. A empresa alemã, Bio N Tech, que mais tarde uniu forças com a empresa americana Pfizer, começou a trabalhar em formular sua vacina em janeiro passado. Assim como a empresa americana Moderna. Em maio, a empresa chinesa Cansino Biologics publicou os primeiros resultados de ensaios humanos de sua vacina.

[00:09:05] Em junho, outro grupo chinês, o Instituto de Produtos Biológicos de Pequim, teve seus primeiros resultados em macacos. E em julho, Moderna e Johnson & Johnson publicaram seus primeiros resultados em macacos também. As vacinas Pfizer e Moderna foram autorizadas para uso de emergência pela Food and Drug Administration dos EUA, em dezembro.

[00:09:28] Nesse mesmo mês, o Reino Unido aprovou a vacina Oxford AstraZeneca. Mas, enquanto isso, doses já estavam sendo dadas em partes do globo, a China começou a inocular funcionários do governo e executivos da empresa já em julho. E em novembro, o governo russo começou a vacinar pessoas com sua vacina Sputnik V.

[00:09:54] Isso é muito para acompanhar, diferentes empresas, fórmulas diferentes, cronogramas diferentes.

[00:10:02] Mas no geral, no ponto em que estou registrando isso no início de março, 78 fórmulas de vacinas estão sob investigação em animais e 71 já chegaram a vários estágios de ensaios clínicos em humanos, 20 deles estão em fase final de testes. Oito vacinas foram autorizadas a entrar em uso limitado por autoridades reguladoras em alguns países, e quatro obtiveram todo o caminho através de padrões internacionalmente aceitos para avaliação e aprovação ou autorização de emergência.

[00:10:39] Em outras palavras, um pouco mais de um ano desde o início da pandemia, 12 vacinas passaram por alguns ou todos os estágios dos ensaios clínicos humanos. Isso é extraordinário. Vamos ter certeza de que entendemos o que isso significa. Um ensaio clínico conduz um novo medicamento, e uma vacina conta como um medicamento através de várias fases.

[00:11:07] A partir da fase I, que usa apenas algumas pessoas e testes apenas para a segurança do composto. Através da fase II e, em seguida, fase III, em que a droga é dada a centenas e, em seguida, milhares de pessoas para ver se ele vai funcionar como seus criadores dizem que vai.

[00:11:27] As principais agências nacionais de licenciamento de drogas são, por exemplo, nos EUA o FDA, a Agência Europeia de Medicamentos, a Organização Central de Controle Padrão de Drogas na Índia e a Administração Nacional de Produtos Médicos na China, muitas vezes pedem para ver mais estudos depois que uma fórmula é aprovada e autorizada para ser comercializada.

[00:11:50] Isso se chama fase IV. A fase IV procura quaisquer problemas a longo prazo com segurança e eficácia nas pessoas que recebem a nova vacina. E isso é especialmente importante para as vacinas, porque ao contrário de uma pílula, você não pode simplesmente parar de tomá-la. Uma vez administrado, está no seu corpo. Não é reversível, e há casos registrados de reações vacinais graves acontecendo, apenas sendo descobertos a taxas de um em 100.000 ou um em 1 milhão.

[00:12:24] Isso aconteceu, por exemplo, em 1976 na campanha de vacinação contra gripe suína nos Estados Unidos, onde 45 milhões de doses de uma nova vacina contra a gripe foram administradas, e cerca de 500 pessoas desenvolveram uma paralisia aguda depois. Assim, o monitoramento a longo prazo dos receptores de vacina é importante. Sobre como isso ocorre vai ser muito diferente de país para país, mas nós vamos ajudá-lo a descobrir como está ocorrendo onde você está.

[00:12:57] É importante dizer neste momento que as vacinas que foram aprovadas ou autorizadas não são todas as mesmas. Vários deles usam o que é chamado RNA mensageiro, que é material genético que fornece nossas próprias células com instruções sobre como fazer proteínas.

[00:13:17] O material na vacina traz instruções sobre como fazer a proteína que o coronavírus usa para entrar em nossas células. Uma vez que essa proteína é feita, nossos sistemas imunológicos aprendem a reconhecê-la e então reconhecem o coronavírus real quando nos infecta.

[00:13:38] Essa é uma explicação super simples. Outras fórmulas vacinais inserem material genético dentro de outro vírus, geralmente um adenovírus, que é um dos vários vírus que causam resfriados no inverno. Esse vírus projetado protege esse gene inserido até que ele possa entrar em nossas células e começar a fazer a proteína que nossos sistemas imunológicos precisam aprender a detectar. No entanto, outras fórmulas usam proteínas montadas em nanopartículas, e outro conjunto usa vírus mortos que não podem causar doenças.

[00:14:15] Vamos dar-lhe referências para esses tipos e quais empresas os fazem, mas o ponto-chave é que as fórmulas de vacinas são diferentes em todo o mundo. É importante saber porque diferentes fórmulas têm diferentes requisitos de armazenamento, incluindo as temperaturas em que precisam ser mantidas, e essas limitações impõem como as vacinas podem ser transportadas, especialmente em países de baixa renda.

[00:14:43] Essas diferenças são uma das razões, mas não a única razão pela qual a vacinação está se lançando em velocidades tão diferentes em todo o mundo. É sobre isso que vamos falar na próxima semana, as demandas logísticas das campanhas de vacinação e o desafio ainda mais profundo da ética e equidade vacinal; garantir que todos ao redor do mundo tenham a mesma chance justa por uma dose.

[00:15:16] Por enquanto, por favor, olhe para as leituras.

[00:15:18] Há recomendadas e também recursos opcionais e referências, e visite o fórum de discussão, onde vamos fazer perguntas para que vocês conversem uns com os outros.

[00:15:29] Obrigado por se juntar a nós. Fique seguro.